

**Enraizamento de miniestacas de *Apuleia leiocarpa* (Vogel) J. F. Macbride (grápia) em diferentes substratos e concentrações de ácido indolbutírico.** Malheiros, A. C.<sup>1</sup>; Lencina, K. H.<sup>2</sup>; Avinio, R. S.<sup>1</sup>; Maculan, L. G.<sup>1</sup>; Gazzana, D. <sup>1</sup>; Bisognin, D. A.<sup>1</sup> <sup>1</sup>Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. <sup>2</sup>Universidade Federal de Santa Catarina, Curitibanos, SC, Brasil. Autor responsável: [angelicacostamalheiros@gmail.com](mailto:angelicacostamalheiros@gmail.com)

A grápia, espécie da família Fabaceae, pioneira em vegetação secundária, apresenta excelente qualidade da madeira, alto potencial apícola, medicinal e paisagístico. Devido a essas qualidades, vem sendo explorada de forma insustentável e, somado às problemáticas de baixa taxa de germinação e floração irregular, tem seu reestabelecimento espontâneo prejudicado, o que a torna vulnerável à extinção. O presente estudo busca o desenvolvimento de novas tecnologias para a propagação da espécie, através da análise do efeito da concentração de ácido indolbutírico (AIB) e de diferentes substratos na miniestaquia. O experimento foi conduzido em casa de vegetação do Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas, da Universidade Federal de Santa Maria, com 10 repetições de 6 miniestacas cada. O minijardim clonal foi estabelecido com mudas de origem seminal e mantido em sistema fechado de cultivo. Os brotos das minicepas foram seccionados em miniestacas de gema única (3 cm de comprimento) com área foliar reduzida em 50%, as quais foram cultivadas em bandejas de alvéolo de 100 células. Avaliou-se o enraizamento adventício das miniestacas em concentrações de 0 e 2.000 ppm de AIB, e sete substratos diferentes (v/v/v): vermiculita, areia grossa, substrato comercial, vermiculita e substrato comercial (1:1), areia grossa e substrato comercial (1:1), vermiculita e areia grossa (1:1) e vermiculita, areia grossa e substrato comercial (1:1:1). As miniestacas foram cultivadas em câmara úmida durante 60 dias, sendo ao final desse período avaliadas quanto à sobrevivência, enraizamento, número de raízes e comprimento de raízes. O experimento é um fatorial 2 x 7 (concentração de AIB x substratos) e seguiu o delineamento inteiramente casualizado. As médias dos tratamentos com diferenças significativas ( $p < 0,05$ ) foram comparadas pelo Teste de Tukey, através do *software* Rbio. A sobrevivência e o enraizamento apresentaram interação estatística entre os fatores avaliados. A ausência de AIB não influenciou a sobrevivência das miniestacas cultivadas nos diferentes substratos, enquanto a concentração 2.000 ppm exibiu sobrevivência de 100% e 93,10% nos substratos vermiculita e composição areia grossa e vermiculita (1:1) respectivamente, ao passo que a composição areia grossa e substrato comercial (1:1) apresentou o pior desempenho, com 54% de sobrevivência. Para o enraizamento, o substrato areia grossa apresentou os melhores resultados sem AIB, com 84% de miniestacas enraizadas, enquanto com AIB sua performance caiu para 48%. Já o substrato vermiculita apresentou enraizamento de 57% sem AIB, e teve um aumento significativo para 82% com AIB. O número e comprimento de raízes foram influenciados apenas pelos substratos, sendo os efeitos do AIB insignificantes. Para ambos, os melhores resultados foram encontrados na composição areia e vermiculita (1:1), com média de 2 raízes por miniestaca, e 4,5 cm de comprimento, enquanto o substrato comercial exibiu os piores resultados, com média de 0,8 raízes por miniestaca, e 1,5 cm de comprimento. O substrato vermiculita combinado com a concentração de 2.000 ppm apresentou melhores taxas de sobrevivência, enraizamento, e valores satisfatórios para número de raízes e comprimento de raízes, enquanto o substrato areia grossa apresentou os melhores resultados para os mesmos caracteres sem a presença do AIB.

Palavras-chave: Miniestaquia; grápia; produção de mudas.